

Composing for Voices and Orchestra

**Workshop enoa
com Luca Francesconi**



28 jun 24

Workshop enoa

Composing for Voices and Orchestra

As peças que compõem este concerto foram realizadas no âmbito do Workshop de composição para voz e orquestra para jovens compositores, no quadro da enoa – european network of opera academies

A enoa apoia e acompanha artistas do setor da ópera no desenvolvimento das suas carreiras profissionais. Reúne 12 membros e 10 parceiros associados, incluindo algumas das instituições e redes culturais mais ativas da Europa. O futuro da ópera passa pelo enriquecimento e diversificação do repertório e de artistas, e esta é a visão da enoa desde a sua criação em 2009. Como tal, o presente programa *Empowering Opera* experimenta um formato de intervenção piloto que pretende estimular a diversidade e pluralidade da expressão artística europeia no mundo da ópera e transformar profundamente as suas práticas e formas de trabalhar.

enoa – european network of opera academies

Bayerische Theaterakademie, Alemanha
Britten Pears Arts, Reino Unido
Dutch National Opera & Ballet, Países Baixos
Festival d'Aix-en-Provence, França
Fundação Calouste Gulbenkian, Portugal
Les Théâtres de La Ville de Luxemburg
LOD muziektheater, Bélgica
Operosa, Sérvia
Palau de les Arts, Espanha
Queen Elisabeth Music Chapel, Bélgica
Teatr Wielki - Ópera Nacional Polaca, Polónia
Théâtre Royal de la Monnaie, Bélgica

www.enoa-community.com

PROJETO FINANCIADO
COM O APOIO DA COMISSÃO
EUROPEIA. A INFORMAÇÃO
CONTIDA NESTA PUBLICAÇÃO
VINCULA EXCLUSIVAMENTE O AUTOR,
NÃO SENDO A COMISSÃO
RESPONSÁVEL PELA UTILIZAÇÃO
QUE DELA POSSA SER FEITA

enoa



Co-funded by the
Creative Europe Programme
of the European Union

28 jun 24 SEXTA 19:00

GRANDE AUDITÓRIO

Orquestra Gulbenkian

Luca Francesconi Maestro

Camila Mandillo Soprano

Marco Alves dos Santos Tenor

André Henriques Barítono

Stylios Dimou

Tandem

Solistas: Camila Mandillo e André Henriques

Cong Wei

Omnia Vanitas, Caro Cardio Salutis

Solistas: Camila Mandillo e Marco Alves dos Santos

Fran Barajas

El olor de la guayaba 4

Solista: André Henriques

Mariana Vieira

Contra o tempo e a carne

Solista: Marco Alves dos Santos

João Carlos Pinto

Responsório

Solista: André Henriques

INTERVALO

Hibiki Mukai

Ode Marítima

Solista: Marco Alves dos Santos

Luca Francesconi

Canti

Solistas: Camila Mandillo, Marco Alves dos Santos e André Henriques

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 2H

INTERVALO DE 20 MIN.

Stylianos Dimou

Stylianos Dimou especializou-se em música acústica e eletroacústica e em tecnologia musical e educação. Frequentou o Programa Coursus do IRCAM (Institut de Recherche et Coordination Acoustique/Musique) e doutorou-se na Universidade de Columbia. Algumas composições foram encomendadas por festivais e instituições de prestígio na Europa e nos EUA. Teve o apoio do Programa Fulbright, do IRCAM, do SWR Experimentalstudio, da Cité Internationale des Arts de Paris, do centro cultural Herrenhaus Edenkoben, da Fundação Alexander S. Onassis e da Stavros Niarchos Foundation Public Humanities Initiative. As suas composições foram incluídas em festivais de destaque como o IRCAM/Manifeste, o Gaudeamus Music Week, o Festival Impuls, o ISACM/IKI Hamburg, o Oslo Ultima Festival, o International Ensemble Modern Academy e o ICMC. Obteve o Prémio Charles S. Miller (2019) da Graduate School of Arts and Sciences (Universidade de Columbia), o 1.º prémio na 5.ª edição do Concurso de Composição de Ratisbona (2022), o 2.º prémio na 24.ª edição dos Prémios Martirano, o 1.º prémio na 2.ª edição do concurso internacional de composição Amici della Musica di Cagliari e o 1.º lugar dos Prémios Internacionais de Composição Luigi Nono. Trabalhou como Professor Assistente de Investigação Musical na Academia de Música da Hong Kong Baptist University. Atualmente, é Professor Adjunto no Departamento de Artes Performativas e Digitais da Universidade do Peloponeso e foi recentemente convidado para Professor Associado de Composição na Academia Grieg da Universidade de Bergen.

Tandem

para Soprano, Barítono e Orquestra

Tandem é um projeto inspirado pelo texto homónimo do poeta grego Orpheas Aperghis. A composição pretende evocar um diálogo vocal com o nosso ser interior, o subconsciente ou a mente, durante momentos vazios e de desespero

provocados por uma relação tóxica. O seu dualismo é manifestado através de personagens femininas e masculinas, que acabam por se dissolver numa batalha interna e assexuada, em busca do ser e da escolha autêntica, a verdade. Os vocalistas são preconizados como uma única entidade vocal e engrandecidos pela presença imponente de uma orquestra. Esta composição conjuga uma amálgama vocal acentuada e um corpo vocal unificado de multiplicidades harmónicas e rítmicas que, com o passar do tempo, evoluem organicamente. Neste trabalho, o texto, o significado e o tema musical estão perfeitamente fundidos numa entidade singular, criando uma trama complexa de sons e de emoções.

Cong Wei

Cong Wei recebeu bolsas da organização DAAD, do Concelho de Bolsas da China, do Instituto Goethe e do Sistema de Bolsas de Doutoramento da Universidade de Hong-Kong. Entre 2021 e 2023, foi bolseira da Deutsche Bank Stiftung Akademie Musiktheater Heute. Colaborou com vários conjuntos musicais e orquestras, incluindo Ensemble Modern, Hong Kong New Music Ensemble, Ictus Ensemble, Orquestra de Filadélfia e Suzhou Symphony. As suas atuações foram divulgadas em festivais de música internacionais e em vários auditórios na China, na Europa e nos EUA, como o Beijing Concert Hall, o Centro de Cultura e Artes de Suzhou, o Centro Cultural Chinês e o Centro Cultural Coreano em Berlim, o Gasteig Munich, o Centro Arnold Schönberg, o Kunstmuseum Stuttgart, o Haus der Geschichte Baden-Württemberg, o LOD Muziektheater Ghent, o Lincoln Center e o Cattle Depot Artist Village, em Hong Kong.

Omnia Vanitas, Caro Cardo Salutis

para Soprano, Tenor e Orquestra

Esta peça é inspirada no poema evocativo *Omnia Vanitas, Caro Cardo Salutis* do autor alemão Antonie Schneider.

Será o corpo uma expressão da alma, ou será que a alma anima o corpo? Através da interação de duas vozes humanas, procuro capturar o som de dois espaços distintos que se assemelham a murmúrios de introspeção e a diálogos que cruzam o vazio. O contraste entre as harmonias estáticas e as melodias fluentes encarna a justaposição entre a realidade e a ilusão. A repetição persistente do título por parte do coro tece uma camada adicional de meditação. Este trabalho é um tributo à minha avó, que partiu deste mundo em outubro de 2023.

Fran Barajas

Fran Barajas nasceu em 1995 e é espanhol e colombiano. Os seus temas musicais têm explorado, entre outros aspetos, a ideia da memória, numa espécie de arqueologia musical através da relação com outros tipos de música. Concluiu a Licenciatura em Composição, em Alicante, e o Mestrado em Criação de Música Contemporânea na Musikene (Escola Superior de Música do País Basco). Frequenta uma pós-graduação na Universidade de Música e de Artes Cénicas de Graz.

Em 2019, participou no Workshop de Composição com Francisco Coll no Palácio da Música Catalã, em Valência, para o qual compôs *A Mad Tea-Party*. A Orquestra de Valência encomendou-lhe posteriormente *mutatis mutandis*, que estreou em 2023 no Festival Ensembles, em Valência. *The Quartet in my life* foi escrito para o Quatuor Diotima e estreado em Donostia (San Sebastián), em 2021. A obra *Les Voix Humaines*, para o Ensemble Intercontemporain, foi estreada em 2022. Frequentou a “Open Call NODUS”, onde escreveu *Canto*, peça estreada em 2022 em Les Coves de Vinromà, Castelló.

Kelly Smestad estreou *El olor de la guayaba 1 – Caña de millo*, para oboé, na Stony Brook University, em Nova Iorque. Fran Barajas obteve uma encomenda do Institut Valencià de Cultura para a composição de *El olor de la guayaba 3*, destinado ao Trio Feedback e estreado em 2023 no Festival Ensembles, em Valência. Em 2023 participou no Festival Impuls, em Graz, e trabalhou com a orquestra Klangforum Wien. Os seus trabalhos participaram em festivais como o MIXTUR (Barcelona), o Bernola Zikloa (Vitoria) e o De Link (Tilburgo). Obteve uma menção honrosa no XXVIII Prémio de Composição Musical da Universidade de Espanha - Instituto Nacional de las Artes Escénicas y de la Música, e o “Grand Rector Prize of Loyola University” durante o Young Loyola Emerging Composers Creation Contest 2023, em Sevilha.

El olor de la guayaba 4

para Barítono e Orquestra

El olor de la guayaba, cujo título provém de uma expressão popular, é um ciclo de desenvolvimento que explora a relação entre diversos elementos da cultura colombiana. Para esta quarta peça, é utilizado um fragmento pertencente a um poema da autoria de José Manuel Marroquín, que retrata um protagonista embriagado a cantar uma estranha serenata durante a madrugada. A música evoca a atmosfera dionisíaca e ruidosa que envolve a situação, para além de integrar diversas sonoridades, bem como partes de melodias e de ritmos provenientes da rica imagiologia da música popular colombiana. O texto foi redigido com recurso a trocadilhos criativos que dificultam a compreensão imediata, afetando diretamente o modo segundo o qual a peça foi composta. A escolha deste poema relaciona-se, ainda, com a necessidade de trabalhar com a ideia do não-familiar, a manipulação do elemento conhecido e brincar com o seu reconhecimento, algo que poderia desencadear memórias involuntárias e fazer com que o que é previsível para nós *a priori* aja de formas inesperadas.

O objetivo derradeiro da investigação desta obra e, talvez, de todo o ciclo, é a nostalgia: explorar no âmbito pessoal e das minhas experiências o modo de funcionamento desta emoção complexa e paradoxal. Por esse motivo, considereei necessário recorrer a “objetos nostálgicos” como, neste caso, certas melodias que se apresentam fragmentadas e alteradas, e que são parte de algumas das minhas memórias mais antigas.

Mariana Vieira

Mariana Vieira nasceu em 1997. Completou a Licenciatura em Composição e o Mestrado em Ensino de Música na Escola Superior de Música de Lisboa (ESML), sob a orientação de Jaime Reis. O seu catálogo inclui música acusmática, mista e instrumental, a solo, para formações de música de câmara, para ensemble e para orquestra, bem como obras didáticas. A sua música foi apresentada em vários festivais, incluído Young Euro Classic e BachFest (Alemanha), L’Espace du Son (Bélgica), Crossroads e Echoes Around Me (Áustria), Monaco Electroacoustique (Mónaco), Aveiro_Síntese e Música Viva (Portugal). Além da composição, interessa-se pelo desenvolvimento de projetos artísticos que unam música e tecnologia, trabalho que concretiza enquanto membro da equipa do Projecto DME, do espaço Lisboa Incomum e da associação EMSCAN. Atualmente, frequenta o Doutoramento em Artes Performativas e Imagem em Movimento (especialização em Composição) na FBAUL (Universidade de Lisboa), em colaboração com o IPL/ESML, sob a orientação de Carlos Caires e António Sousa Dias.

Contra o tempo e a carne

para Tenor e Orquestra

Contra o tempo e a carne é o último verso d’ “O Poema” de Herberto Helder (*A colher na boca*. Lisboa: Ática, 1961), no qual me inspirei para a composição. Trata-se de uma música que

utiliza justaposição de ideias contrastantes – característica que perpassa todo o poema – para procurar imaginar um discurso musical. Não pretendendo ser ilustrativa das palavras que vão sendo enunciadas, a música vai-se construindo através da coexistência de ideias heterogéneas que, na maior parte dos casos, se sucedem ou alternam abruptamente – desde a contínua transformação de voz cantada para falada, a massas sonoras que dão origem a ritmos mecânicos, até sonoridades frágeis e instáveis às quais respondem passagens enérgicas e resolutas. Da mesma forma, também o texto nos fala da “esplêndida violência” e da “grande paz exterior das coisas”. A tudo isto, o *Poema* fala, inscrevendo no mundo uma indelével fragilidade e firmeza.

João Carlos Pinto

João Carlos Pinto nasceu em Braga. Estudou Piano e Composição no Conservatório Calouste Gulbenkian de Braga, licenciou-se em Composição pela Escola Superior de Música de Lisboa e concluiu o Mestrado em Composição Multimedia na Hochschule für Musik und Theater Hamburg, com Alexander Schubert. Recebeu encomendas de várias entidades, incluindo UNESCO, Braga Media Arts, ZKM Karlsruhe, Gaudeamus, Schallfeld Ensemble, Kristján Ingimarsson Company, ensemble neoN, RTP - Antena 2, Casa da Música, Centro Cultural de Belém, Jovem Orquestra Portuguesa, Orquestra das Beiras, Arte no Tempo e Câmara Municipal de Aveiro. Enquanto performer, participa em projetos com o Omniae Large Ensemble, o Peter Evans’ Som Crescente e, mais recentemente, integrou a banda de rock Mão Morta. Venceu e foi nomeado para os prémios Luciano Berio Composition Competition 2023, Lumen Prize 2023, Festival ManiFeste 2019 @ IRCAM, Centre Pompidou, Jovem Compositor Associado 2019 aos EVC, Teatro Nacional de São Carlos e Companhia Nacional de Bailado e Concurso de Composição da Banda Sinfónica Portuguesa 2018.

Responsório

para Barítono e Orquestra

Responsório é uma forma de canto litúrgico Cristão, que consiste em versos cantados por um solista que são posteriormente respondidos por um coro ou pela congregação. Aqui, esta estrutura é tida como base e vai sendo despedaçada, e colada de volta, e despedaçada novamente. Tal acontece quando os versos solísticos passam para instrumentos, ou as respostas são orquestrais.

O tratamento do texto parte do mesmo princípio. É uma colagem livre de vários textos de Responsórios em Latim. Os textos escolhidos vivem da alternância entre uma dor e uma mágoa, com uma quasi-doxologia coletiva. O interesse pela religião e pelas formas antigas é algo cada vez mais presente em mim e no meu trabalho, com particular ênfase nas relações umbilicais (ainda que paradoxais) entre o clássico e o punk, a religião e o conhecimento, o terreno e o onírico, o sóbrio e a sátira. E, esta obra, é precisamente sobre o choque entre a sujidade e a pureza, seja lá o que ela for.

Hibiki Mukai

Hibiki Mukai nasceu em 1993. Recebeu diversos prémios internacionais, entre os quais o Lawson-May Award, o 1.º prémio no Concurso Internacional de Compositores Matan Givol, o Prémio Internacional de Composição Marin Goleminov, o prémio do Festival Musica, em Estrasburgo (2018), o 1.º prémio do Concurso de Composição ORDA (2019), o 1.º prémio da 84.ª edição do Concurso Musical do Japão, bem como o 3.º Prémio de Jovens Compositores da ACL. Recebeu encomendas por parte da NHK, do Festival Musica Strasbourg CEAM e da Gaudeamus Music Week. Adicionalmente, os seus trabalhos foram selecionados para a BIME (Lyon), o festival Elektro Arts (Cluj-Napoca) e para a Jurgenson Competition (Moscovo). Até à data, foi premiado com bolsas provenientes da Fundação Kakehashi,

da Fundação Musical Yamaha, da Fundação Nomura e do Ministério de Assuntos Culturais pertencente ao governo japonês.

Hibiki graduou-se pela Escola de Música Toho Gakuen, em Tóquio, tendo posteriormente concluído um Mestrado em Sonologia no Conservatório Real de Haia, em 2019. Atualmente, encontra-se a realizar um Doutoramento em Media Digitais, na Universidade do Porto, contando com o apoio do Grupo Mitsui e da Rohm Music Foundation.

Ode Marítima

para Tenor e Orquestra

Os elementos mais inspiradores de *Ode Marítima*, da autoria de Fernando Pessoa, são a transformação interior de um homem num diálogo interno que é, na realidade, uma trama tecida por vários intervenientes.

Álvaro de Campos é um homem discreto que passeia pelo porto. No entanto, enquanto observa o mar aberto e os navios a entrar e a partir do porto, sente um movimento intenso dentro do seu corpo, como o mar durante uma tempestade.

Tentei expressar a sequência dramática de imagens, da quietude ao movimento e do movimento à quietude, recorrendo à bela voz de “saudade” do tenor e à orquestra.

Luca Francesconi

Nasceu em 1956 em Milão, onde estudou piano, direção de orquestra e composição com Azio Corghi. Entre 1981 e 1984, trabalhou com Karlheinz Stockhausen e Luciano Berio na realização de diversos projetos. Em 1977, estudou jazz no Berklee College of Music, em Boston. Em 1976, compôs música para um longo documentário da RAI acerca do vudu, o que o levou ao estudo de conceções musicais não ocidentais. Escreveu mais de 100 obras, recorrendo várias vezes à utilização de tecnologia.

As suas composições foram encomendadas e tocadas por instituições como o Teatro alla Scala de Milão, a BBC, a Filarmónica de Los Angeles, a Filarmónica de Nova Iorque, a Orquestra de Cleveland, a Sinfónica de São Francisco, a Filarmónica de Oslo, a Orquestra do Gewandhaus de Leipzig, a Orquestra da RAI, o Ensemble Intercontemporain, a Orquestra da Radio France, a Ópera de Paris, o Teatro San Carlo de Nápoles, a Academia Nacional de Santa Cecília, o Ensemble Modern, o Musikfabrik e as Óperas Estaduais de Berlim e da Baviera, entre muitas outras. Trabalhou com prestigiados músicos como Muti, Chailly, Pappano, Eötvös, Malkki, Barenboim, Abbado ou Arditti, entre muitos outros.

Escreveu nove óperas, algumas das quais com estruturas multimédia. *Quartett*, encomendada pelo Scala de Milão em 2011, foi interpretada 85 vezes na produção original dos La Fura dels Baus e com sete novas produções.

Fundou a “aventura” musical e criativa AGON em 1990, em Milão. É o diretor artístico da Bienal de Veneza e do festival de música contemporânea Oslo Ultima Festival. Lecionou composição durante quarenta anos em diversos Conservatórios de Itália e da Escandinávia, e dirigiu *masterclasses* por todo o mundo. Recebeu, entre outros, os galardões Kranichstein Darmstadt, Ernst von Siemens, Abbiati, Grand Prix du Disque, Royal Philharmonic Society, Accademia Lincei Feltrinelli e Chevalier des Arts et des Lettres.

Canti

para Soprano, Tenor, Barítono e Orquestra

A relação entre a palavra e a música foi sempre uma relação de amor e ódio. Cada uma representa um vasto universo semântico, muito poderoso e autossuficiente.

A investigação musical, outrora chamada “contemporânea”, nunca encontrou soluções convincentes. Talvez por estar insegura da sua própria capacidade de criar uma linguagem que possa ser partilhada. Assim, na relação com a palavra, optou por privá-la do seu poder

semântico, reduzindo-a a ruído: percussão, sibilo, rangido, ar. E o problema persiste. Pessoalmente, fiz muitas tentativas.

Compreendi algo importante: neste encontro tão bem-vindo, cada universo deve ceder um pouco da sua complexidade para que possam fecundar-se mutuamente. Isto é válido tanto para uma peça vocal simples como para o teatro musical. Claro que a *canzone* (canção, lied, balada popular, até uma canção de embalar) é uma forma, com um equilíbrio peculiar em si própria, onde os dois elementos, texto e música, contribuem em igual medida. Nem poesia, nem música pura. Tentámos uma sinergia diferente. Em *Canti*, com um toque de provocação, recolhi, ou melhor, furtei, alguns fragmentos de várias das minhas óperas. Como num *peep show*, observamos momentos privados, violamos uma intimidade que provém de vidas e histórias desconhecidas. É uma forma de investigar o confronto entre música e palavra através do espelho do teatro.

Camila Mandillo

Soprano

Camila Mandillo é diplomada pela Hochschule für Musik Hanns Eisler Berlin, onde terminou o mestrado com distinção, com uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian. Recebeu também as bolsas Deutschland Stipendium, Yehudi Menuhin Live Music Now Berlin, Vladimir Piontkovsky Memorial Scholarship, Bernbeck Stiftung, Freunde Junger Musiker Berlin e DMR Stipendienprogramms 2022 im Rahmen von Neustart Kultur.

Iniciou os seus estudos musicais na Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa, onde terminou, em 2014, os cursos de canto e de guitarra clássica. Foi membro fundadora, solista e assistente de direção artística do Coro Infante-Juvenil da Universidade de Lisboa. Apresenta-se regularmente em recitais de música de câmara e Lied, produções de ópera e música contemporânea, campo no qual tem vindo a obter particular notoriedade.

No domínio da ópera destacam-se, entre outros, os seguintes papéis: Donna Anna e Zerlina (*Don Giovanni*); Susanna (*As bodas de Figaro*); Pamina (*A flauta mágica*); Giulia (*La Scala di Seta*), Morgana (*Alcina*); Belinda (*Dido e Eneias*); Hana (*Blown off course* de Pedro Rebelo); e Ser I (*A Laugh to Cry* de Miguel Azguime).

No domínio da música contemporânea, salienta-se um dos papéis principais na estreia absoluta de *Neuen Szenen IV* (Deutsche Oper Berlin), para além de participações solísticas no workshop enoa *Composing for Voices and Orchestra with Kaija Saariaho*, e na Academia Vocal do Festival Impuls 2023, em Graz, na Áustria. Colaborou com o Sond'Ar-te Electric Ensemble, de Miguel Azguime, em vários projetos, nomeadamente o Festival Música Viva. Compromissos futuros incluem, entre outros, a abertura do Festival Música Viva 2024, e *Mysteries of the Macabre*, de G. Ligeti, com a Orquestra Metropolitana de Lisboa.

Marco Alves dos Santos

Tenor

Marco Alves dos Santos nasceu em Lisboa. Como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, licenciou-se em canto pela Guildhall School of Music and Drama, em Londres. Interpretou vários papéis operáticos, incluindo Tamino (*A flauta mágica*), Ernesto (*Don Pasquale*), Anthony (*Sweeney Todd*), Duque de Mântua (*Rigoletto*), a Bruxa (*Hänsel und Gretel*), Prunier (*La rondine*), Conde Almaviva (*O barbeiro de Sevilha*), Acis (*Acis and Galatea*), Male Chorus (*The Rape of Lucretia*), Don Ottavio (*Don Giovanni*), Nemorino (*L'elisir d'amore*) e Ferrando (*Così fan tutte*).

Em concerto, destacou-se como o Narrador em *Lenfance du Christ* de Berlioz, o Evangelista, nas Oratórias de Natal, de Páscoa e da Ascensão e na *Paixão segundo São João* de J. S. Bach, e como tenor solista na 9.ª Sinfonia de Beethoven, no *Messias* de Händel, na *Petite Messe Solennelle* de Rossini, no *Requiem* e na *Missa da Coroação* de Mozart, na *Serenade for Tenor, Horn and Strings* de Britten, no *Te Deum* de Bruckner e em *Carmina Burana* de Carl Orff. Os compromissos de Marco Alves dos Santos na temporada 2022-2023 incluíram, entre outros, os papéis de Conde Alberto (*L'occasione fa il ladro* de Rossini) para o Festival de Sintra, Don Ottavio (*Don Giovanni*), as árias de tenor da *Paixão segundo São Mateus* de Bach, para a Fundação Calouste Gulbenkian, e Arturo (*Lucia de Lammermoor* de Donizetti) para o Teatro Nacional de São Carlos.

André Henriques

Barítono

André Henriques concluiu o Curso de Canto da Escola de Música do Conservatório Nacional, em Lisboa, com António Wagner Diniz. Bolseiro da Fundação Gulbenkian, estudou com Donald Maxwell no Royal Welsh College of Music and Drama, em Cardiff. No domínio da ópera, interpretou: Guglielmo (*Così fan tutte*), Masetto e Comendador (*Don Giovanni*) e Figaro (*A bodas de Figaro*), com a Orquestra Metropolitana de Lisboa; Um Cristão (*Poliuto* de Donizetti), na sua estreia no Teatro Nacional de São Carlos; Mufti (*Le bourgeois gentilhomme*) e Sargeant (*The Pirates of Penzance* de A. Sullivan). No âmbito do projeto enoa, com Claudio Desderi e Yin Chen Lin, foi Filiberto, em *Il signor Bruschino* de Rossini, e o protagonista em *Gianni Schicchi*, de Puccini, na Fundação Gulbenkian. Interpretou ainda o Gran Sacerdote di Bello (*Nabucco*), Fiorello (*O barbeiro de Sevilha*) e Peter (*Hänsel und Gretel*). Em concerto, cantou *Liebeslieder Waltzes*, de Brahms, no Festival de Música de Sintra, com João Paulo Santos e Olga Prats, *Jephte* de Carissimi, *Te Deum* de Charpentier, o *Messias* de Händel, a *Paixão segundo São João* de J. S. Bach, a *Missa* de J. D. Bomtempo e a 9.^a Sinfonia de Beethoven. Mais recentemente, cantou o *Stabat Mater* de Szymanowski, sob a direção de David Jones, no St. David's Hall (Cardiff), o *Stabat Mater* de Rossini, com Jeffrey Stewart, e ainda *Acis and Galatea* e *Romeu e Julieta*, com o Coro e a Orquestra Gulbenkian e os maestros Leonardo García Alarcón e Lorenzo Viotti, respetivamente.

Orquestra Gulbenkian

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode ser expandido de acordo com as exigências de cada programa. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório, do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas podem também ser interpretadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora. Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório, em Lisboa, em cujo âmbito colabora com os maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos nacionais, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrinx, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. O finlandês Hannu Lintu é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian.

PRIMEIROS VIOLINOS

Bin Chao CONCERTINO
Francisco Lima Santos
1º CONCERTINO AUXILIAR
Pedro Pacheco
Alla Javoronkova
David Wahnou
Ana Beatriz Manzanilla
Elena Ryabova
Maria Balbi
Maria José Laginha
Otto da Casa de Pereira
Catarina Ferreira
Matilde Araújo
Vasken Fermanian*
Bernardo Barreira*
Diogo Coelho*
Juan Maggiorani*
Catarina Resende*

SEGUNDOS VIOLINOS

Anna Paliwoda 1º SOLISTA
Zachary Spontak 1º SOLISTA
Jorge Teixeira 2º SOLISTA
Tera Shimizu
Stefan Schreiber
Margarida Queirós
Camille Bughin
Francisca Fins
Miguel Simões
Cristiana Herculano*

VIOLAS

Samuel Barsegian 1º SOLISTA
Lu Zheng 1º SOLISTA
João Tiago Dinis 2º SOLISTA
Nuno Soares
Sara Moreira
Maria Inês Monteiro
Sara Farinha
Márcia Marques
Iris Almeida
Daniela Brito*

VIOLONCELOS

Marco Pereira 1º SOLISTA
Martin Henneken 1º SOLISTA
Raquel Reis 2º SOLISTA
Jeremy Lake

Hugo Paiva
João Valpaços
Maria Leonor Moniz
Hugo Estaca*
Nuno Coelho*

CONTRABAIXOS

Pedro Vares de Azevedo 1º SOLISTA
Domingos Ribeiro 1º SOLISTA
Manuel Rego 2º SOLISTA
Marine Triolet
Miguel Menezes
Raquel Leite*
Álvaro Rosso*

FLAUTAS

Cristina Ánchel 1º SOLISTA
Sónia Pais 1º SOLISTA
Amália Tortajada 2º SOLISTA
Anabela Malarranha 2º SOLISTA*

OBOÉS

Pedro Ribeiro 1º SOLISTA
Nelson Alves 1º SOLISTA
Alice Caplow-Sparks 2º SOLISTA
CORNE INGLÊS
Leonor Marinho 2º SOLISTA*

CLARINETES

Iva Barbosa 1º SOLISTA
Telmo Costa 1º SOLISTA
José Maria Mosqueda 2º SOLISTA
CLARINETE BAIXO
David Dias da Silva 2º SOLISTA*
Edgar Silva 2º SOLISTA*

FAGOTES

Ricardo Ramos 1º SOLISTA
Vera Dias 1º SOLISTA
Raquel Saraiva 2º SOLISTA
CONTRAFAGOTE

TROMPAS

Luís Duarte Moreira 1º SOLISTA
Kenneth Best 1º SOLISTA
Pedro Fernandes 2º SOLISTA
Antonia Chandler 2º SOLISTA
Armando Martins 1º SOLISTA*

TROMPETES

Carlos Leite 1º SOLISTA
José Pedro Pereira 2º SOLISTA
Jorge Pereira 1º SOLISTA*
Luís Campos 2º SOLISTA*

TROMBONES

Sergi Miñana 1º SOLISTA
Rui Fernandes 2º SOLISTA
Thierry Redondo 2º SOLISTA
TROMBONE BAIXO

TUBAS

Amílcar Gameiro 1º SOLISTA
Gil Gonçalves 1º SOLISTA*

TIMBALES

Rui Sul Gomes 1º SOLISTA
Miguel Herrera 1º SOLISTA*

PERCUSSÃO

Abel Cardoso 2º SOLISTA
Cristiano Rios 2º SOLISTA*
Ryoco Imai 2º SOLISTA*
Tomás Rosa 2º SOLISTA*
Fátima Pinto 2º SOLISTA*
Lídio Correia 2º SOLISTA*

HARPA

Ana Aroso 1º SOLISTA*

PIANO / CELESTA

Inês Mesquita 1º SOLISTA*
Sérgio Silva 2º SOLISTA*

* Instrumentista convidado

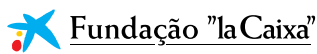
COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Américo Martins
Marta Ferreira de Andrade
Pedro Canhoto
Fábio Cachão
Inês Nunes

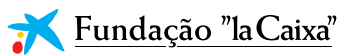
A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



Apoiamos *a cultura* para *melhorar* *a sociedade*



MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
SEGURADORA OFICIAL



MECENAS
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável, oferecido pela **The Navigator Company**.

